

PATRIMÔNIO AMEAÇADO

Iphan admite que recomendações feitas há um ano por técnicos da Unesco não foram cumpridas. E que, nesse período, a capital foi ainda mais agredida. Especialistas apontam crescimento desordenado como um dos mais graves problemas

Crescem agressões a Brasília

Tarciano Ricarto e
Marcelo Rocha

Da equipe do *Correio*

Brasília mais uma vez estará sob a mira dos olheiros do patrimônio mundial. Acaba em 1º de fevereiro de 2003 o prazo para que o governo brasileiro envie um dossiê à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) informando que medidas foram adotadas para preservar as características originais da cidade, que ostenta o título de Patrimônio Mundial desde 1987.

As informações foram pedidas em dezembro do ano passado durante a reunião anual do Comitê do Patrimônio Mundial, que aconteceu em Helsinque, Finlândia. “Posso dizer que, além de nada ter mudado, a ambição econômica só agravou os agressões ao patrimônio”, afirma Cláudio Queiroz, da 15ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Os membros do comitê recomendaram medidas para garantir a manutenção das características originais do projeto da cidade. O dossiê a ser entregue no próximo ano deve detalhar as iniciativas que o governo brasileiro adotou a partir das recomendações da Unesco.

PRESSÃO DEMOGRÁFICA

A principal sugestão para garantir os conceitos originais de Brasília é que o governo do Distrito Federal avalie com máximo critério a criação de futuros núcleos urbanos em volta da área tombada. Para fazer a recomendação, a Unesco se baseou em informações sobre a capital brasileira produzidas pelo historiador Herman Hooff e pelo arquiteto Alfredo Conti, em visita à cidade em novembro de 2001.

“Esta situação crítica deveria ser considerada para repensar o futuro de desenvolvimento da cidade e de seus arredores”, dizia um dos trechos do relatório produzido pela missão da Unesco.

O comitê também fez outras advertências, como manter a altura máxima de seis andares na construção de novos edifícios residenciais e definir de maneira clara os usos nas zonas de comércio local.

Para Suzanna Sampaio, membro do Comitê Executivo do Conselho Internacional para Monumentos e Sítios (Icomos), a pressão demográfica sobre Brasília é o que mais preocupa. “O avanço das cidades em volta da área tombada vai transformar Brasília em uma São Paulo em dez anos”, prevê. O Icomos é uma ONG que assessora a Unesco em assuntos sobre patrimônio.

A subsecretária de Desenvolvimento Urbano do DE, Eliana Klarman, demonstra tranquilidade. Para ela, a situação atual do tombamento de Brasília não oferece risco. “Tecnicamente falando não há intenção de retirar o título de patrimônio de Brasília”, ameniza.

CRÍTICA

O arquiteto Carlos Magalhães, ex-coordenador do Conselho Técnico de Preservação de Brasília avalia as recomendações da Unesco como um alerta, e lança críticas ao GDF e ao Iphan. “Nada de ações concretas. Roriz e sua equipe de governo não têm compromisso com a cultura. E o Iphan, um órgão federal com poder de fiscalização, continuou a assistir os desmandos do poder público que coloca em risco o patrimônio. O Iphan tem a obrigação de se fazer mais presente na capital do país”, opina.

Presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), seção DE, o arquiteto Sérgio Brandão considera de suma importância a visita da missão da Unesco no ano passado. “Receber o título de Patrimônio Mundial da Unesco foi um reconhecimento da capacidade de um brasileiro (o urbanista Lucio Costa), mas acima de tudo a uma qualidade de vida. Sem desmerecer o título, os brasilienses não podem fechar os olhos às agressões que colocam em risco essa qualidade de vida. As recomendações da Unesco serviram de alerta.”

Acácio Pinheiro



UM DOS PROBLEMAS APONTADOS POR TÉCNICOS DA UNESCO FOI A INVASÃO DE ÁREAS PÚBLICAS NAS COMERCIAIS: POUCO FOI FEITO PARA COIBIR AGRESSÃO

ENTENDA O CASO

NOVEMBRO DE 2000

Na cidade de Cairns, Austrália, o Comitê do Patrimônio Mundial se reúne, como faz anualmente, para avaliar a preservação do patrimônio de vários países e anunciar os novos bens a serem incluídos na lista do Patrimônio Mundial. Nesse encontro, os membros do comitê ouvem denúncias recebidas pelo Icomos de que Brasília estava sofrendo agressões. O comitê, que é vinculado à Unesco, recomenda ao governo brasileiro a elaboração de um documento detalhando a situação do tombamento da cidade e anuncia a vinda de uma missão de técnicos para avaliar Brasília.

ABRIL DE 2001

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) envia à sede da Unesco, em Paris, um dossiê sobre Brasília com fotos e textos. O relatório foi preparado durante mais de um mês por técnicos do órgão. Além de detalhar o que se mantém de original na obra do urbanista Lucio Costa, o relatório cita as agressões ao projeto original da cidade. Estão citados a construção de apart-hotéis, no Setor de Clubes Norte; de coberturas, nas superquadras do Plano Piloto, e de estacionamentos, nos fundos das lojas da 410/411 Norte.

NOVEMBRO DE 2001

O historiador Herman Hooff e o arquiteto Alfredo Conti chegam a Brasília com a missão de relatar à Unesco o estado de preservação de Brasília. O dossiê preparado pelo Iphan serve de base ao trabalho dos especialistas, que estão incumbidos de preparar o documento que será apresentado no mês seguinte aos membros do Comitê do Patrimônio Mundial, em Helsinque, Finlândia. Eles participam de reuniões com técnicos do GDF e do Iphan e sobrevoam as cidades que cercam Brasília para dimensionar a pressão demográfica sobre a área tombada.

DEZEMBRO DE 2001

Dias antes da reunião do comitê mundial, o Iphan recebe documento com o resultado da visita. Os especialistas concluem que Brasília não deve figurar na lista do Patrimônio em Risco. Mas alertam que, embora o conjunto da obra se mantenha praticamente inalterado, algumas intervenções podem colocar em xeque seus valores. O maior risco é o crescimento desordenado em volta da cidade.

Comitê se reúne e faz nova recomendação: o governo tem até 1º de fevereiro de 2003 para enviar um dossiê à Unesco detalhando o que fez para preservar Brasília a partir das sugestões.